



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

João Cardoso Moreira de Vasconcelos Ribeiro

**A SUSTENTABILIDADE COMO CATALISADOR DE  
MUDANÇA NO TECIDO EMPRESARIAL**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Gestão, orientado pelo Professor  
Doutor Arnaldo Coelho e apresentada à Faculdade de Economia da Universidade  
de Coimbra.**

Julho de 2023





FACULDADE DE ECONOMIA  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

João Cardoso Moreira de Vasconcelos Ribeiro

**A SUSTENTABILIDADE COMO CATALISADOR DE  
MUDANÇA NO TECIDO EMPRESARIAL**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Gestão, orientado pelo Professor  
Doutor Arnaldo Coelho e apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de  
Coimbra.**

Julho de 2023

## Resumo

O presente relatório visa sintetizar as atividades desempenhadas durante o meu estágio na empresa Brighten S.O., uma consultora B2B<sup>1</sup> Portuguesa sediada em Lisboa. Com início em 13 de fevereiro e término em 20 de junho, esta experiência proporcionou-me variadas oportunidades de aprendizagem e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo de um ano e meio de aulas no mestrado de Gestão na faculdade de economia de Coimbra (doravante designada por FEUC).

Este trabalho, visa apresentar uma visão aprofundada do impacto da sustentabilidade nas empresas, explorando as suas implicações e vantagens, tanto no âmbito estratégico como operacional.

O tema deste relatório, “A sustentabilidade como catalisador de mudança no tecido empresarial”, alinha-se diretamente com o tema do projeto principal realizado durante o estágio (a ser explorado no capítulo III deste relatório).

Ao longo deste documento, será possível constatar a relevância, e o papel fundamental desempenhado pela Brighten, na orientação de empresas. O seu lema “*simplify your business.together.*” traduz o seu modelo de negócio, na otimização de processos e procura de soluções eficientes e sustentáveis.

O estágio foi remunerado, refletindo o compromisso da Brighten em reconhecer o valor do trabalho dos seus estagiários. Como é confirmado pela diretora da minha divisão, “*Os nossos estagiários metem as mãos na “massa”, o trabalho é exigente e real, por isso não nos sentiríamos confortáveis em não lhes recompensar monetariamente pelo mesmo*”, demonstrando mais uma vez o compromisso da Brighten em oferecer uma experiência genuína do mercado de trabalho.

O principal objetivo deste relatório, é a contextualização da sustentabilidade como catalisador de mudança no tecido empresarial, e a caracterização da experiência de estágio na Brighten.

---

<sup>1</sup> Business to Business, providencia serviços a outras empresas, não envolvendo o consumidor final

O relatório encontra-se estruturado em quatro partes:

- A primeira parte, consiste numa revisão da literatura, com foco no enquadramento teórico essencial, necessário para compreender o desenvolvimento do projeto principal em que estive envolvido.
- A segunda parte, aprofunda os detalhes do estágio, fornecendo informações sobre a história e o enquadramento da Brighten enquanto empresa e grupo.
- A terceira parte, apresenta um estudo de caso detalhado, elucidando os aspetos técnicos, as ferramentas utilizadas, e as competências desenvolvidas durante a formulação do projeto principal.
- Por fim, a quarta parte apresenta a conclusão da experiência como um todo, resumindo os pontos mais relevantes, tanto positivos como negativos.

Deste modo, através da análise deste relatório, pode-se comprovar de que forma as valências adquiridas durante um ano e meio no mestrado de Gestão da FEUC, me ajudaram no primeiro grande confronto com o mercado de trabalho, e me prepararam para a eventual inserção definitiva no mesmo.

**Palavras-chave:**

ESG, Brighten, transformação, soluções sustentáveis

## **Abstract**

The present report, aims to summarize the activities developed during my internship at Brighten Consulting (hereinafter referred to as Brighten), a Portuguese B2B consulting firm based in Lisbon.

Commencing on February 13th and concluding on June 20th, this experience provided me with various learning opportunities and practical application of the knowledge acquired over a year and a half of studies in the Master's in Management program at the Faculty of Economics of Coimbra (hereinafter referred to as FEUC).

The theme of this report, " Sustainability as the catalyst of change in the business environment" aligns directly with the main project undertaken during the internship (to be explored in Chapter III).

Across this document, it will become evident the relevance and fundamental role played by Brighten Consulting in guiding companies. Their motto, "*Simplify your business.Together.*," reflects their business model, aiming at process optimization and seeking efficient and sustainable solutions.

The internship was remunerated, reflecting Brighten's commitment to recognizing the value of interns' work, as expressed by the director of my division: "*Our interns get their hands dirty; the work is demanding and real, so we would not feel comfortable not paying them for it,*" demonstrating once again Brighten's commitment to offering a genuine work experience.

The main objective of this report is to provide context on how sustainability is a catalyst of change in the business environment, as well as characterizing the internship experience.

The report is structured into four parts:

- The first part, consists of a literature review, focusing on the essential theoretical framework to comprehend the development of the main project I was involved in.
- The second part, delves into the details of the internship, providing information about Brighten's history and framework as a company.
- The third part, presents a detailed case study, elucidating the technical aspects, tools used, and skills developed during the formulation of the main project.
- Finally, the fourth part presents the conclusion of the overall experience, summarizing the most relevant points, both positive and negative.

Through the analysis of this report, it can be ascertained how the skills acquired during a year and a half in the master's in management program at FEUC, aided me in my first significant encounter with the job market, and prepared me for an eventual definitive insertion into it.

**Keywords:**

ESG, Brighten, optimizing, sustainable solutions

## **Lista de Siglas**

ODS- Objetivos Desenvolvimento Sustentável

FSI- *Financial Sector initiative*

B2B – *Business to Business*

ESG – *Environmental, Social and Governance*

UN- *United Nations*

SRI- *Socially responsible investment*

SIF- *Sustainable Investing Forum*

GSI- *Greenness of Stimulus Index*

CSR- *Corporate Social Responsibility*

CSRD- *Corporate Sustainability Reporting Directive*

SFDR- *Sustainable Finance Disclosure Regulation*

BCSD- *Business Council for Sustainable Development*

UE- União europeia

## Índice

Resumo .....	v
Abstract.....	vii
Lista de Siglas.....	ix
Índice .....	x
Índice de Figuras e Tabelas .....	xi
Agradecimentos .....	xii
1. Introdução.....	1
<i>Parte I: Revisão Teórica</i> .....	4
2. Evolução da sustentabilidade no meio empresarial e da responsabilidade corporativa.	5
2.1. Investimentos sustentáveis impulsionados pelo uso de critérios ESG .....	11
2.1.1. Evolução dos Investimentos Sustentáveis .....	13
3. Impacto do covid na sustentabilidade mundial .....	16
4. Legislação/Acordos europeus relativos à sustentabilidade .....	19
4.1. SFDR .....	20
4.2. Taxonomia .....	20
4.3. CSRD.....	21
4.3.1. Quem afeta? Quando? Quais os critérios? .....	22
4.3.2. Repercussões no tecido empresarial .....	23
5. Conclusão .....	24
<i>Parte II: O Estágio</i> .....	25
6. Apresentação da Entidade de Acolhimento .....	26
7. Objetivos do Estágio .....	28
8. Atividades Desenvolvidas .....	29
9. Análise Crítica/Balanço do Estágio.....	32
<i>Parte III: Estudo de Caso</i> .....	33
10.1. Metodologia e objetivos.....	34
10.2. Resultados e discussão .....	34
10.3. Principais conclusões do estudo de caso.....	35
<i>Parte IV: Conclusão</i> .....	36
11. Conclusão .....	37
Referências Bibliográficas.....	38

## Índice de Figuras e Tabelas

Figura 1-Número de artigos relacionados com a temática da sustentabilidade ambiental, social e governativa publicados entre 1991 e 2021 .....	1
Figura 2-Pirâmide de Carrol .....	5
Figura 3- Investimento sustentável nos Estados Unidos da América entre 1995 e 2022 em mil milhões de dólares .....	13
Figura 4- Fundo de ativos sustentáveis europeu em mil milhões de euros por trimestre entre 2016 e 2020 .....	14
Figura 5- Atitude de várias gerações de investidores no que toca a investimentos sustentáveis .....	15
Figura 6- Impacto Positivo (verde) ou negativo (vermelho) na sustentabilidade dos apoios económicos derivados da pandemia de covid 19 das economias do G20 e outras 10 selecionadas pelo GSI.....	17
Figura 7- Benchmark/Classificação da estrutura ESG implementada em múltiplos países	17
Figura 8- Fases de implementação do CSRD e critérios de elegibilidade.....	23
Tabela 1- Possíveis métricas ESG .....	12
Tabela 2- Principais acordos em prol do ambiente e da sustentabilidade implementados a nível mundial e europeu .....	19
Tabela 3- Lista de projetos em que estive envolvido durante o decorrer do estágio curricular e respetivos graus de autonomia e participação assim como observações e ferramentas utilizadas no mesmo .....	31

## **Agradecimentos**

É com profunda gratidão, que expresso os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a realização deste relatório, que nada mais é, do que o culminar de dois anos no Mestrado em Gestão na FEUC, e todo o percurso académico anterior.

Desde já, agradeço ao meu orientador Professor Doutor Arnaldo Coelho, pelo apoio e assistência ao longo do processo de elaboração deste relatório de estágio. Estendo os meus agradecimentos à Brighten, a empresa que me acolheu durante o decorrer desta experiência, agradecendo também a todos os profissionais da mesma, que me acolheram de braços abertos, e proporcionaram um ambiente de aprendizagem único.

Aos meus pais e irmãs, dedico um agradecimento especial, sem o constante apoio, incentivo e carinho deles, esta jornada teria sido sem dúvida mais penosa.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os amigos que tive o privilégio de fazer ao longo do meu mestrado, a vossa amizade e companheirismo foram vitais para tornar esta jornada mais leve e enriquecedora.

A todos os mencionados, e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o sucesso deste Mestrado, o meu mais sincero obrigado. Cada um de vocês teve um papel essencial nesta conquista, e levarei sempre comigo a gratidão por terem feito parte deste percurso.

Muito obrigado a todos!

**The greatest threat to our planet is the belief  
that someone else will save it.**  
-Robert Swan

## 1. Introdução

Segundo Pezzey & Toman, (2002), a preocupação com a sustentabilidade é tão velha e persistente como o conceito de economia, sendo que estes associam a introdução do tema a Inglaterra de 1798, quando a explosão demográfica inglesa começou a pôr em causa a existência de recursos suficientes numa ilha para tanta população.

A sustentabilidade, emerge como um tema central e imperativo nos dias de hoje, estendendo-se para além dos limites das agendas ambientais e sociais, para ganhar posição de destaque no meio empresarial global.

Este facto, é comprovado por Saini et al. (2022) que através da sua investigação mostra que a temática da sustentabilidade tem vindo a ser trabalhada e estudada ao longo dos anos no meio académico. A sua influência crescente é salientada, pelo aumento de cerca de 95% nas publicações de artigos relacionados com a sustentabilidade ambiental, social e governativa entre 2009 e 2021, como se encontra representado na figura abaixo.

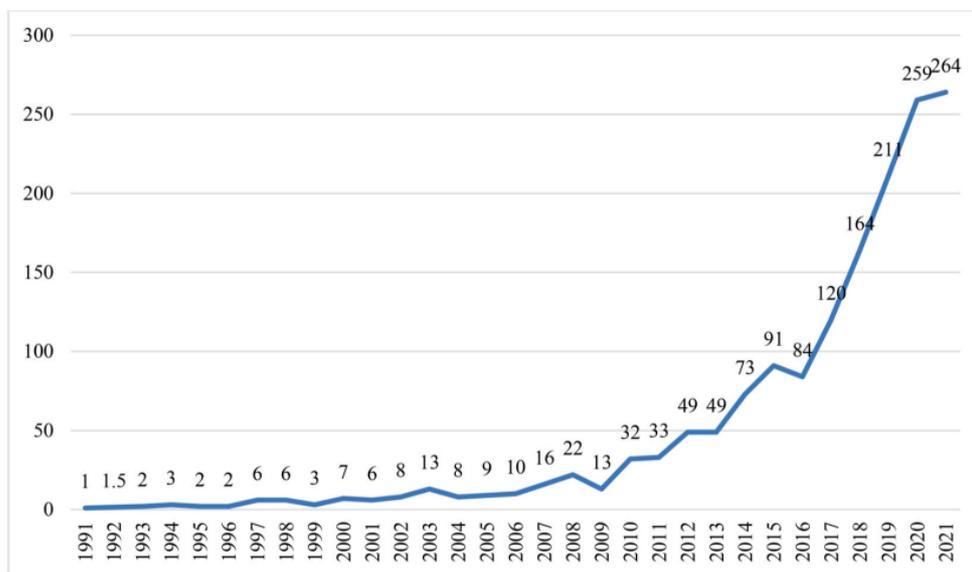


Figura 1-Número de artigos relacionados com a temática da sustentabilidade ambiental, social e governativa publicados entre 1991 e 2021

Fonte: (Saini et al., 2022)

Adicionalmente, conforme é destacado pelo Eurosif (2023) "*o combate às mudanças climáticas representa um dos desafios globais mais urgentes, necessitando com efeito de um sistema financeiro que apoie ativamente a transição para uma economia sustentável*". A pertinência e atualidade desta temática no mundo empresarial não tem precedentes, assim como, as implicações na criação de novas oportunidades de negócio que esta trará.

Para além da magnitude ganha a nível académico, os governos, tornaram-se mais conscientes e proativos, impulsionando o cenário regulatório a evoluir rapidamente, com a introdução de novas legislações e regulamentações. Estas incentivam e exigem às empresas, a incorporação de critérios ambientais, sociais e de governança nas suas estratégias e objetivos.

Estas novas legislações, vieram moldar o panorama empresarial e influenciar a tomada de decisões, na medida em que, incentivam as empresas a adotar uma abordagem mais responsável e sustentável nas suas práticas e processos.

Segundo Bryson and Lombardi, (2009), o movimento em prol da sustentabilidade modificou as dinâmicas dos mercados, o que por sua vez providenciou uma oportunidade de evolução às mesmas, no que concerne os seus produtos, serviços e modelo de negócio.

De acordo com Porter and Derry, (2012), a sustentabilidade pode tornar-se num problema para as empresas numa variedade de maneiras, esta pode ter que ser integrada nos objetivos a curto ou longo prazo devido a novas regulações, pode ainda ter que ser implementada nas estratégias internas da empresa devido à pressão dos stakeholders, ou integrada nos processos empresariais devido a uma catástrofe ambiental iminente.

Assim sendo, é fundamental compreender o impacto das mudanças legislativas e a importância da sustentabilidade, como um fator determinante para a sobrevivência e sucesso das empresas no paradigma atual, o que este documento apresenta como objetivo principal.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro partes, sendo que na primeira irá ser exposta uma revisão da literatura, esta visa descrever em detalhe a história e contexto da sustentabilidade no meio empresarial a qual será necessária para a compreensão da parte três deste relatório. Na segunda parte é descrita a entidade de acolhimento, sendo ainda possível conhecer e entender o meio empresarial em que me encontrei inserido. No que toca à terceira, esta descreve o projeto principal onde estive alocado, cujo tema e trabalho de pesquisa se encontra diretamente conectado à revisão da literatura.

Por último, a quarta parte visa concluir o trabalho e expor como foi a experiência num todo.

*Parte I: Revisão Teórica*

## 2. Evolução da sustentabilidade no meio empresarial e da responsabilidade corporativa

Uma das primeiras terminologias, a resultar do aumento da consciencialização crescente da sociedade para com a sustentabilidade, foi o CSR, a sua introdução original ao público remonta a 1953 (Carroll, 2016).

Existem múltiplas definições de CSR que têm evoluído ao longo dos anos. Os autores Primec and Belak (2022) definem este modelo como, o processo pelo qual as empresas devem identificar, prevenir, gerir e mitigar todos os impactos negativos que poderão causar à sociedade.

Após a sua introdução em 1953, o CSR sofreu múltiplas evoluções ao longo dos anos, até se transformar na clássica pirâmide de Carroll, introduzida originalmente em 1979 (Carroll, 2016).

Segundo Carroll (2016) , o propósito da pirâmide era de realçar as componentes do CSR de uma forma intuitiva e intemporal. Como se pode verificar na figura seguinte, as responsabilidades económicas da empresa assentam na base da pirâmide, o autor afirma que este é o requisito fundamental de qualquer negócio, e que o CSR só pode ser desenvolvido por empresas economicamente estáveis.

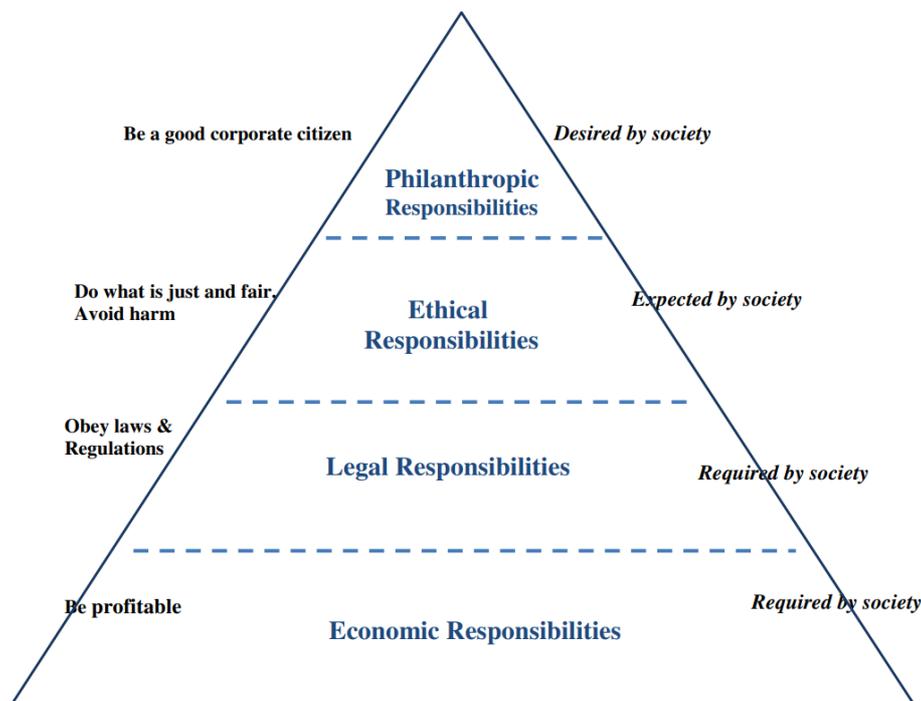


Figura 2-Pirâmide de Carrol

Fonte: Carrol (2016)

Com o tempo, a noção de responsabilidade corporativa evoluiu, passando a incorporar preocupações ambientais e éticas, abordando temas como, redução do impacto ambiental, diversidade e inclusão no ambiente de trabalho, bem como práticas de governança transparentes e éticas. Deste modo, é introduzida uma nova metodologia denominada de ESG, para além de diferir do seu antecessor em amplitude e abrangência, esta deve ser aplicada a nível corporativo, servindo como guia na gestão de riscos das empresas e como *benchmark* a nível de desempenho não financeiro das mesmas (Primec & Belak, 2022).

O ESG, é uma abordagem mais recente e refinada, que se concentra especificamente em três dimensões fundamentais: Ambiental (Environmental), Social (Social) e de Governança (Governance). A primeira introdução oficial desta nova terminologia, surge como resultado da cooperação das principais instituições financeiras mundiais em 2004, liderada pelo secretário-geral das nações unidas, Kofi Annan.

O reporte resultante deste projeto, intitulado de “*Who cares wins*” e publicado no mesmo ano, apresentou como objetivo, o aumento da consciencialização de todos os atores do mercado financeiro (investidores, gestores de ativos, consultores financeiros, bolsas etc.), para a falta de sustentabilidade nas interações do mercado. Deste modo, este documento procurou estimular uma discussão mais ampla, no que concerne a possíveis soluções para o problema da falta de sustentabilidade, em vários domínios, priorizando um diálogo aberto entre os diferentes atores do mercado.

Todavia, as recomendações e guias de ação estabelecidas por este consórcio, não se aplicavam meramente a temáticas da sustentabilidade ambiental, abordando também recomendações e guias direcionados à sustentabilidade social e governativa dentro das empresas e mercados. É deste modo que surge a sigla ESG (Environmental, Social, Governance), sendo esta representativa das três temáticas a trabalhar (FSI, 2004)

No entanto, os problemas associados ao ESG variam de setor para setor (FSI, 2004).

Os que são identificados na sua primeira introdução em 2004 como os mais impactantes são os seguintes

### **Problemas Ambientais (E, Environmental)**

- Mudanças de clima e riscos associados
- Necessidade de redução de emissões de substâncias poluentes e/ou tóxicas
- Novas regulações que visam ampliar os limites da responsabilidade ambiental em relação a produtos e serviços.
- Aumento da pressão pela sociedade para aumentar o desempenho, transparência e responsabilidade, possibilitando a criação de riscos reputacionais se não forem geridos corretamente

O pilar ambiental (E), considera o impacto da empresa no meio ambiente onde se insere, e conseqüentemente o seu impacto na qualidade do ar, biodiversidade, pegada de carbono, emissões de gases de efeito estufa, emissões de resíduos poluentes e qualidade da água (Baratta et al., 2023).

### **Problemas Sociais (S, Social)**

- Segurança e saúde no local de trabalho
- Relações com a comunidade
- Direitos humanos na empresa e respetivos stakeholders
- Relações entre o governo e a comunidade no contexto de operações em países em desenvolvimento
- Aumento da pressão pela sociedade para aumentar o desempenho, transparência e responsabilidade, possibilitando a criação de riscos reputacionais se não forem geridos corretamente

O pilar social, centra-se na gestão das relações da empresa com os funcionários, fornecedores, clientes, e stakeholders no geral. Os direitos humanos, as políticas de privacidade e os esforços para ajudar comunidades desfavorecidas, são outros aspetos considerados por esta dimensão (Baratta et al., 2023)

### **Problemas Governativos (G, Governance)**

- Responsabilização da chefia de topo
- Compensação executiva
- Gestão da corrupção e subornos
- Estrutura do comitê de auditoria e independência dos auditores
- Inexistência de práticas de reporte e divulgação

O pilar de governança, considera a liderança executiva da empresa, as auditorias executadas dentro da mesma, a composição do conselho de administração no que toca à sua diversidade, a corrupção, a remuneração executiva e as políticas e códigos de ética implementados (Baratta et al., 2023)

Esta iniciativa, apresentava um guia de ação, que procurava estabelecer um padrão de conduta, relativamente à sustentabilidade nos três departamentos identificados previamente. Adicionalmente, esperava-se ainda que este guia fomentasse a criação de estratégias inovadoras, que viessem potenciar o crescimento sustentável das empresas.

A lista de recomendações do “Who cares wins” , visava variados agentes dos mercados financeiros, tais como:

**Analistas financeiros**, estes foram incentivados a incorporar de forma mais eficaz os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) nas suas pesquisas. Este trabalho deveria ser ampliado para incluir setores, e classes de ativos para além daqueles tradicionalmente expostos a questões ESG, com o intuito de aumentar a amplitude de empresas, ativos e mercados a analisar, com especial foco para mercados emergentes(FSI, 2004).

**Instituições Financeiras**, estas deveriam comprometer-se a integrar de forma mais sistemática, os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) nos processos de pesquisa e investimento. Esta iniciativa, deveria ser suportada por um forte compromisso a nível administrativo, através da formulação de objetivos a curto e longo prazo, e da introdução de processos de aprendizagem e mudança

organizacional. A formação de colaboradores e a criação de sistemas de incentivo para os analistas, serão cruciais para o alcance das metas definidas (FSI, 2004).

**Empresas,** foram solicitadas a implementar políticas e ações no âmbito do ESG, e a fornecer informações e relatórios sobre o desempenho de cada uma das dimensões. Esta informação, deveria ser transmitida aos mercados financeiros através dos meios de comunicação com investidores. Foi ainda encorajado, a menção dos esforços realizados num relatório anual da empresa (FSI, 2004).

**Investidores,** foram incitados a pedir informação que incluísse fatores ESG, e a recompensar empresas que tivessem investido neste domínio. Gestores de Bens, foram incentivados a incluir pesquisas desta natureza no processo de análise de portfólio, de modo a encorajar corretores e empresas, a formular melhores pesquisas e a fornecer informações mais completas (FSI, 2004).

**Pensionistas e os seus consultores,** foram instigados a considerar elementos ESG nos seus investimentos mandatos, tendo em conta as suas obrigações fiduciárias para com os participantes e beneficiários. Governos e agências multilaterais, foram igualmente encorajados a considerar proactivamente os seus investimentos, de acordo com os princípios ESG (FSI, 2004).

**Consultores e conselheiros financeiros,** deveriam ajudar a criar uma maior e mais estável procura por investigação nesta área. Ao combinarem as suas descobertas e investigações entre si, poderiam partilhar as suas experiências no tema com atores do mercado financeiro e empresas. Deste modo, impulsionando o domínio destes no tema, o que possibilitaria um aumento de notoriedade para a temática e em reportes de sustentabilidade com qualidade e estrutura superior (FSI, 2004).

**Reguladores,** foram convidados a criar uma estrutura legal, previsível e completamente transparente, que tivesse em conta a integração desta em análises financeiras. Analistas financeiros, foram instigados a participar mais ativamente em iniciativas voluntárias, tais como, a iniciativa de reporte global e a criação de uma estrutura de reporte (FSI, 2004).

**Mercados Bolsistas**, foram convidados a incluir elementos ESG nos critérios de listagem de empresas na bolsa, dado que esta iniciativa iria pressionar as empresas a não só melhorar estes critérios, como a divulgá-los mais abertamente (FSI, 2004).

**Organizações não governamentais**, poderiam contribuir para a melhoria da transparência ao providenciarem informação objetiva das empresas para o público e comunidade financeira (FSI, 2004).

Deste modo, a iniciativa liderada pelo secretário-geral das nações unidas, pretendia mostrar o futuro dos mercados e dos seus agentes, realçando que as mudanças iminentes no paradigma ESG, não se tratavam meramente de problemas e despesas acrescidas, mas sim, uma oportunidade de criação de valor para as empresas e mercados.

Todavia, este tipo de pensamento não era a norma no meio empresarial, em parte devido aos economistas que legitimaram a ideia, que para uma empresa contribuir para a sociedade, esta teria que inevitavelmente diminuir o seu desempenho financeiro. Neste registo de pensamento, uma empresa que pretendesse maximizar a sua capacidade de produção, não poderia contratar trabalhadores com deficiência, (Dimensão Social do ESG) ou recorrer ao uso de matérias-primas mais caras e menos poluentes (Porter & Kramer, 2011).

Este facto é contrariado pelo CEO da multinacional “Du Pont”, este afirma que, *“Todas as empresas e organizações, estão sob imensa pressão para criar valor acrescido para si mesmas e os seus stakeholders. Melhorar o desempenho ambiental, social e governativo da empresa são exatamente as oportunidades de negócio para tal”* (Pfeiffer, 2004 as cited in FSI, 2004).

No entanto, apesar das duas ideias antónimas apresentadas acima, as empresas não se deverão focar em apenas uma das vertentes, seja a tradicional legitimada por economistas baseada na obtenção de resultados, ou a de aplicação de critérios ESG e respetivas métricas. Estas, necessitarão de incrementar um sentido de desenvolvimento estratégico ambidestro, focado na exploração de práticas e sistemas alternativos, geralmente centrados na sustentabilidade dos seus processos, mas com um foco adicional na procura de satisfação das necessidades emergentes dos stakeholders. O uso equilibrado destas duas

estratégias de desenvolvimento empresarial, permitirão à empresa adquirir um melhor desempenho financeiro e aumentar a sua competitividade (Cancela et al., 2022).

## 2.1. Investimentos sustentáveis impulsionados pelo uso de critérios ESG

O processo de introdução de critérios de sustentabilidade nas decisões de investimento, outrora baseadas solenemente em critérios financeiros, foi fulcral para o lançamento e padronização do SRI internacionalmente. Este consiste num tipo de investimentos que engloba tanto o paradigma financeiro como o ético (Sahut & Descomps, 2015).

As métricas ESG, tornam-se com efeito os elementos responsáveis por oferecer legitimidade, acelerar o crescimento e aumentar a consciencialização para o mercado de SRI. Estas servem como ferramentas para alinhar e adaptar, estruturas cognitivas dos intervenientes do SRI, com os padrões profissionais do setor financeiro (Widyawati, 2020).

Na tabela abaixo, é possível ver exemplos de possíveis métricas ESG a aplicar em empresas.

<b>Exemplos de métricas Ambientais (E)</b>	<b>Exemplos de métricas Sociais (S)</b>	<b>Exemplos de métricas de Governança (G)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de programas/Sistemas de proteção da Biodiversidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de trabalhadores temporários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de Políticas de anticorrupção implementadas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de programas de redução de emissão de gases de estufa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de formações para trabalhadores pagas pela empresa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas de investimentos responsáveis</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de produtos e serviços sustentáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de programas para o aumento de diversidade na empresa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualidade do reporte de CSR</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Eficiência da frota automóvel/rede de distribuição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de programas de envolvimento comunitário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de departamento dedicado a investimentos sustentáveis</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de <i>Cashflow</i> proveniente de serviços/produtos sustentáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de políticas de acesso a seguros de saúde de qualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Separação do cargo “CEO” de “<i>Board member</i>”</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• N° de políticas de proteção ambiental formalizadas pela empresa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N° de programas de desenvolvimento comunitário implementados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência da direção</li> </ul>
---	--	--

Tabela 1- Possíveis métricas ESG

Fonte: Elaboração própria com base em dados BCSD Portugal

Adicionalmente, segundo (Sahut & Descomps, 2015) a popularidade deste tipo de investimentos (SRI), cresceu exponencialmente após a crise financeira de 2007, dado que esta quebrou a confiança dos investidores nos mercados financeiros e investimentos tradicionais. Este facto ajudou a cimentar o crescimento da popularidade deste tipo de investimento. Apesar de envolver um maior número de legislação, o SRI provou ser um investimento mais fidedigno em momentos de crise comparavelmente à sua contraparte tradicional, este fator, aliado à natureza deste tipo de investimento, veio embutir um sentimento de satisfação nos seus investidores, solidificando para o efeito a sua posição como alternativa atrativa.

Além disso, apesar do aumento da sua popularidade, e do sentimento de recompensa moral que providenciava é difícil medir e comparar o seu desempenho com fundos tradicionais, este fator deve-se maioritariamente à heterogeneidade dos fundos SRI que dificultam a sua comparação (Sandberg et al., 2009).

Numa visão mais prática, as instituições que praticam investimentos SRI traduzem as suas estratégias em critérios de investimentos específicos (exemplos de métricas expostos na página acima), estes irão determinar quais as empresas ou projetos considerados “aptos” para investimento. Devido à natureza heterogénea do SRI, diferentes instituições podem priorizar e interpretar os fatores sociais, ambientais e governativos de maneiras diferentes ao definir os seus critérios de elegibilidade e exclusão.

Por exemplo, enquanto para algumas instituições a interpretação dos critérios ESG resulta na exclusão de empresas de indústrias controversas, como a indústria de tabaco ou armamento. Já outras, a aplicação de critérios ESG resulta na priorização de investimento em empresas que utilizem energias renováveis (mesmo que sejam indústrias controversas) ou com uma história sólida no que toca aos direitos laborais dos seus trabalhadores.

Adicionalmente, a heterogeneidade cultural apresenta também um peso acrescido, na dificuldade do processo de comparação do impacto SRI no desempenho de portfólios, devido a religiões e aspectos culturais diferentes os fatores ESG a considerar irão também diferir impossibilitando cada vez mais uma comparação (Sandberg et al., 2009)

### 2.1.1. Evolução dos Investimentos Sustentáveis

Segundo o (SIF, 2022), os investimentos sustentáveis nos estados Unidos têm vindo a aumentar substancialmente ao longo dos anos, contando com 2,1 mil milhões de Dólares investidos em 1999, e 17,1 mil milhões em 2020. Este montante, corresponde a um aumento de cerca de 87% no valor de investimentos sustentáveis norte americanos no espaço de 21 anos, como é possível verificar no gráfico seguinte.

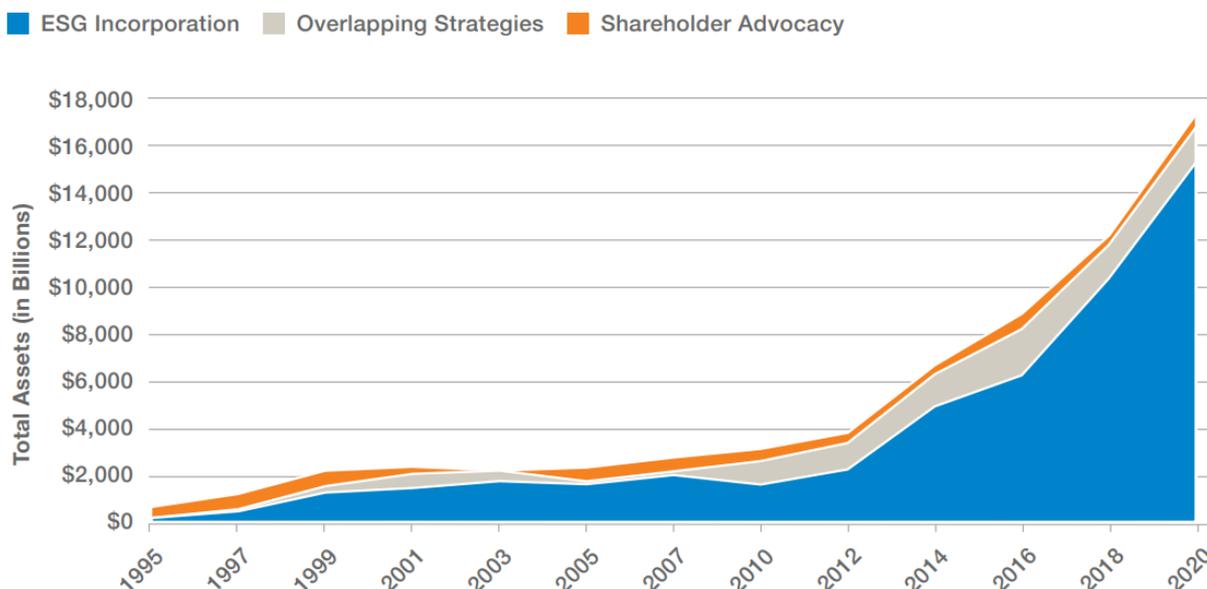


Figura 3- Investimento sustentável nos Estados Unidos da América entre 1995 e 2022 em mil milhões de dólares

Fonte: (SIF, 2022)

Todavia, é perceptível que dos cerca de 17,1 mil milhões de dólares investidos sustentavelmente em 2020, apenas 15 são derivados da incorporação direta de fatores ESG nos objetivos da empresa. Cerca de 500 milhões de dólares provêm da pressão imposta pelos shareholders, e 2 mil milhões de dólares são resultantes de estratégias sobrepostas (SIF, 2022).

A par com o que se registou nos Estados Unidos, os investimentos sustentáveis têm vindo a ganhar destaque na Europa. O crescimento dos ativos de fundos sustentáveis acelerou nos últimos anos, impulsionado por entradas significativas de capital, ativos redirecionados e mercados em alta (Stuart et al., 2021).

É ainda de salientar a resiliência destes fundos, durante a queda dos mercados causada pela pandemia de COVID-19, o seu valor apenas caiu 10,6% no primeiro trimestre de 2020. Já o valor do mercado geral de fundos europeu, sofreu uma queda superior de 16,2%. A tendência de crescimento dos fundos sustentáveis foi retomada nos trimestres seguintes, com os ativos a atingir a marca de 1 trilião de euros em novembro, e com o quarto trimestre a registar os maiores índices de crescimento de 2020, com um aumento superior a 23,2%, como se pode verificar na figura abaixo (Stuart et al., 2021).

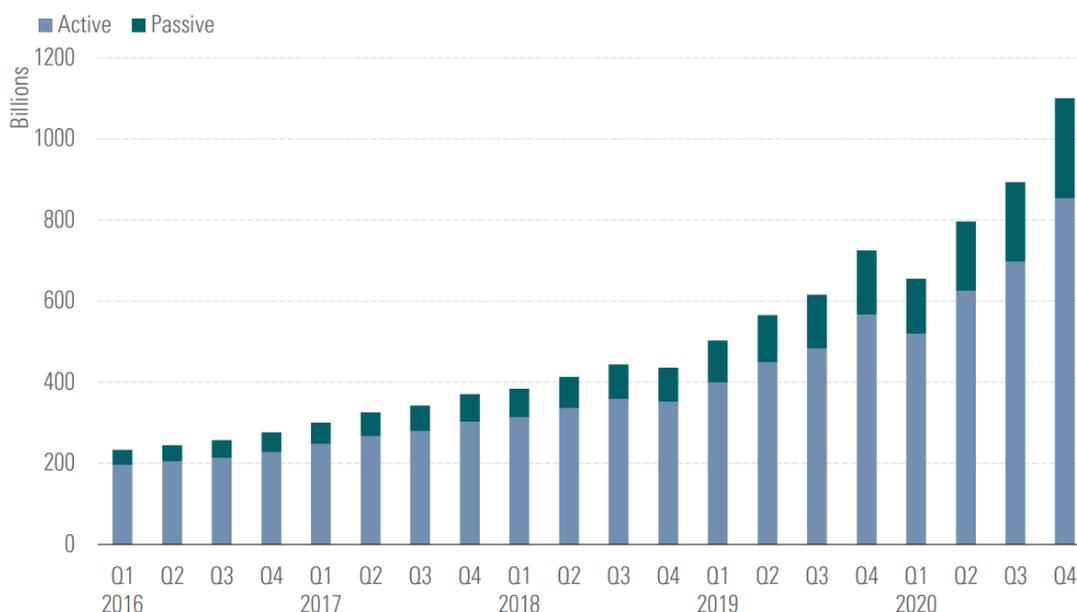


Figura 4- Fundo de ativos sustentáveis europeu em mil milhões de euros por trimestre entre 2016 e 2020

Fonte:(Stuart et al., 2021)

Todavia, não são só instituições e empresas a apostar cada vez mais em investimentos sustentáveis, a consciencialização ambiental dos consumidores e investidores independentes é cada vez mais perceptível (Luo et al., 2022).

No gráfico representado a seguir, temos uma sondagem que pretende averiguar a concordância dos inquiridos relativamente a três afirmações relacionadas com investimentos sustentáveis, sendo estas as seguintes:

- “As minhas decisões de investimento são uma maneira de expressar os meus valores sociais políticos ou ambientais.”
- “Eu preferia investir em empresas com um impacto positivo no ambiente do que o contrário”
- “É possível obter retorno em investimentos baseados na componente ambiental de uma empresa”

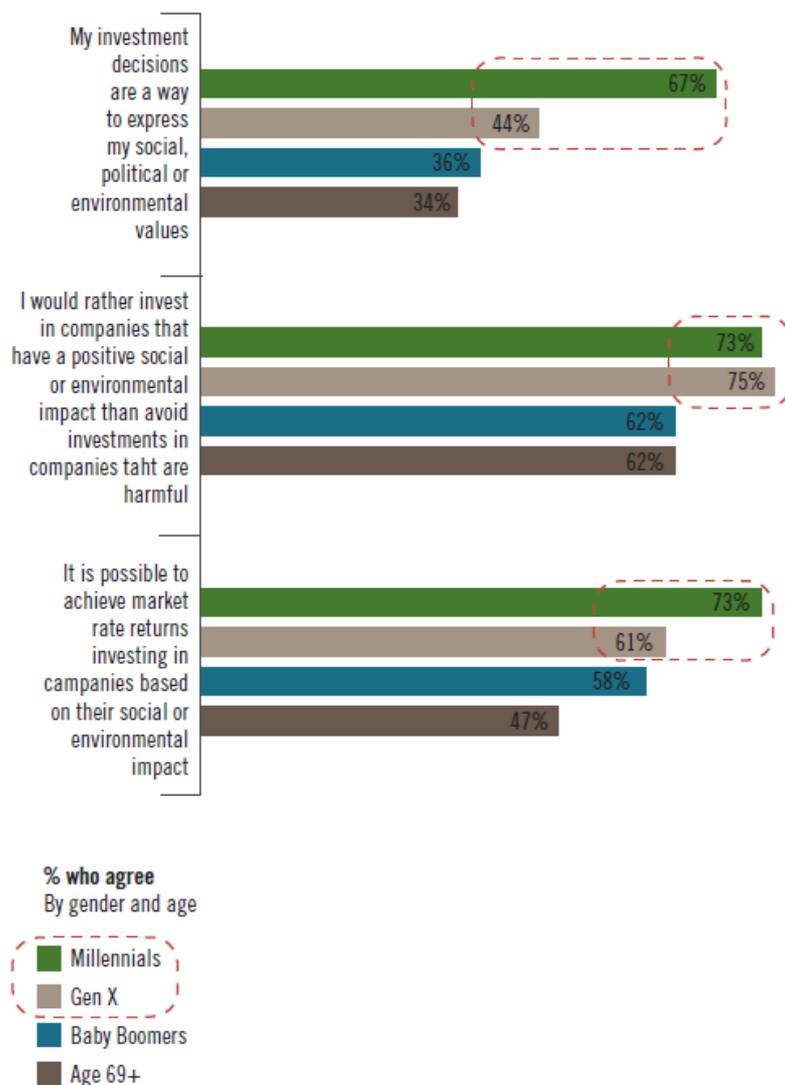


Figura 5- Atitude de várias gerações de investidores no que toca a investimentos sustentáveis

Fonte:(BCSD, n.d.)

Após a análise da figura representada acima, é possível averiguar que a geração “Millennials” é claramente a geração com maior abertura e consciência ambiental no que toca aos seus investimentos, seguida pela geração X que domina a percentagem de concordantes na segunda afirmação da sondagem.

### **3. Impacto do covid na sustentabilidade mundial**

Desde o início da pandemia de Covid-19, os países a nível mundial estão a enfrentar não apenas a recessão económica resultante, mas também a urgente necessidade de efetuar a transição para economias de baixa emissão de carbono. Os governos a nível global, têm respondido à recessão económica através da implementação de estímulos financeiros, direcionados a diversos setores das respetivas indústrias nacionais(Luo et al., 2022).

No entanto, apenas 12% dos estímulos financeiros emitidos pelas 30 maiores economias do mundo, foram direcionados para a redução de emissões de carbono ou a melhoria da biodiversidade/natureza, enquanto cerca de 33% foram direcionados para indústrias intensivas em emissões de carbono (GSI as cited in Luo et al., 2022).

Na figura apresentada abaixo, é possível verificar o contributo positivo (verde) ou negativo (vermelho), para com a redução das emissões de carbono dos estímulos financeiros emitidos por múltiplos países em 2021. Dos países apresentados, os únicos cujo balanço final de contribuição para a redução de emissão de gases foram positivos são: Suíça, Finlândia, Alemanha, Espanha; Suécia; Espanha, Reino Unido, França e Canadá.

O grupo representou menos de um terço da amostra total do estudo. É deste modo possível concluir que, como anteriormente mencionado, grande parte dos estímulos financeiros emitidos pelas grandes economias mundiais, não foram empregues da maneira mais sustentável possível, sinalizando assim uma oportunidade falhada para uma recuperação económica mais sustentável.

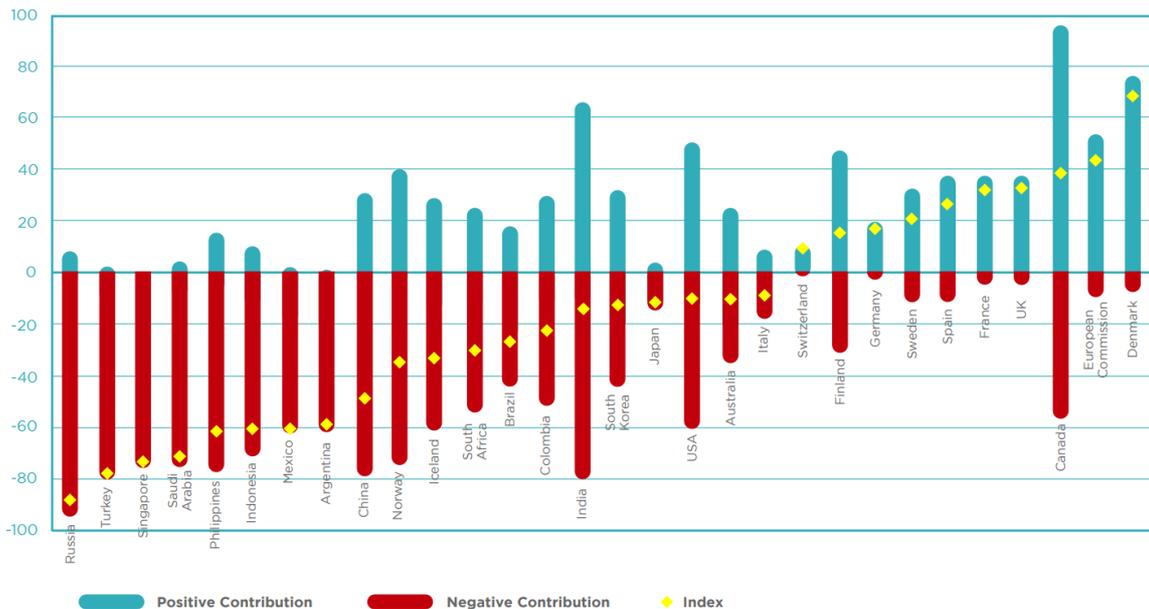


Figura 6- Impacto Positivo (verde) ou negativo (vermelho) na sustentabilidade dos apoios económicos derivados da pandemia de covid 19 das economias do G20 e outras 10 selecionadas pelo GSI

Fonte: (GSI, 2021)

Num estudo realizado por Singhania and Saini, (2021), com o intuito de determinar o grau de implementação de uma estrutura ESG a nível doméstico, os países com melhor resultado da amostra selecionada foram: Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Reino Unido, Bélgica e França, como se pode verificar na figura seguinte.

Well-developed ESG Framework	Rapidly Improving ESG Framework	ESG Framework at Developing Stage	ESG Framework at Early Stage
(Score Range 28–30)	(Score Range 24–27)	(Score Range 20–23)	(Score Range Below 20)
Norway	Germany	Singapore	Russia
Sweden	Italy	India	Indonesia
Finland	USA	China	Thailand
Denmark	Australia	New Zealand	Nigeria
UK	Switzerland	Philippines	Vietnam
Belgium	Canada	Malaysia	
France	Japan	Argentina	
	Brazil		
	South Africa		

Figura 7- Benchmark/Classificação da estrutura ESG implementada em múltiplos países

Fonte: (Singhania & Saini, 2021)

Comparando os resultados obtidos nos dois estudos, podemos verificar uma relação entre os países com melhor estrutura de aplicação de ESG e economias com retorno positivo sustentável dos estímulos financeiros emitidos pós pandemia.

Em Suma, a pandemia de covid-19 juntamente com a guerra entre a Ucrânia e a Rússia teve um impacto negativo no panorama económico mundial, resultando em várias consequências, como o aumento da inflação. Esta situação, veio prejudicar severamente a recuperação verde a nível global, incluindo a recuperação verde da União Europeia. A instabilidade geopolítica e as perturbações nas relações comerciais dificultaram a implementação de medidas, e políticas relacionadas com a transição para uma economia de baixa emissão de carbono. Adicionalmente, o aumento da inflação veio afetar os investimentos em projetos e infraestruturas verdes, uma vez que os recursos financeiros disponíveis, foram direcionados em parte para responder aos impactos económicos negativos consequentes da guerra (Luo et al., 2022).

#### 4. Legislação/Acordos europeus relativos à sustentabilidade

A par com o aumento da preocupação com a sustentabilidade no mercado financeiro, inúmeras iniciativas globais em prol do ambiente têm vindo a ser implementadas, desde os ODS, Acordo de Paris e Green Deal. Cada uma destas iniciativas apresenta uma finalidade diferente, como se pode verificar na tabela seguinte.

Acordos/Metas			
	<b>ODS</b> 	<b>Acordo de Paris</b> 	<b>Green Deal</b> 
Descrição	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados por todos os Estados membros das nações unidas, consistem em <b>17 domínios de atuação</b> que visam responder a aspetos sociais, económicos e ambientais, sendo que todos <b>necessitam de ações imediatas.</b>	O Acordo de Paris tem como grande objetivo combater as mudanças climáticas e incentivar o investimento sustentável. Apresenta como principal objetivo <b>manter o aumento da temperatura média global inferior a 2º centígrados.</b>	O green Deal define um conjunto de objetivos e medidas que visam <b>reduzir as emissões de gases de efeito de estufa em 55% até 2030</b> , e atingir a <b>neutralidade carbónica na União Europeia até 2050.</b>
Ano de Implementação	2015	2016	2019

Tabela 2- Principais acordos em prol do ambiente e da sustentabilidade implementados a nível mundial e europeu

Fonte: (Conselho Europeu, 2023)

À medida que a consciência acerca dos desafios ambientais e sociais se aprofunda, governos e organizações têm buscado implementar legislações e regulamentos para incentivar e exigir o comprometimento das empresas com a sustentabilidade.

Deste modo surgem três legislações fundamentais na união europeia, mas, cuja influência atravessa fronteiras continentais, sendo estas: o SFDR, a Taxonomia, e o CSRD.

#### **4.1. SFDR**

Tendo em conta a ameaça das alterações climáticas, foi criada uma legislação cujo objetivo fosse regular a informação dentro do mercado financeiro, deste modo surge o SFDR (Jornal Oficial da União Europeia, 2019).

Esta nova legislação apresenta como objetivo, reduzir as disparidades de informação entre mandantes<sup>2</sup> e mandatários<sup>3</sup>, relativamente à integração de riscos relacionados com a sustentabilidade, consideração de impactos negativos para com o ambiente, promoção de características ambientais ou sociais e investimentos sustentáveis.

Desta forma, esta nova legislação visa promover a transparência nas interações do mercado financeiro, e como afirma (Hartzmark & Sussman, 2019) se os investidores estiverem mais bem informados relativamente à sustentabilidade dos fundos, cria-se um incentivo para se investir de maneira mais sustentável.

#### **4.2. Taxonomia**

A Taxonomia, surge com o intuito de estabelecer os critérios para determinar a sustentabilidade de ponto de vista ambiental, de uma atividade económica (Jornal Oficial da União Europeia, 2020).

Esta, estabelece para o efeito seis objetivos ambientais para assistir com o processo de classificação das mesmas, sendo estes os seguintes:

1. Mitigação das alterações climáticas,
2. Adaptação às alterações climáticas
3. Uso sustentável e proteção da água e dos recursos marinhos,
4. Transição para uma economia circular,
5. Prevenção e controle da poluição,
6. Proteção e restauração da biodiversidade e ecossistemas.

---

<sup>2</sup> Investidor final

<sup>3</sup> Intermediário no mercado financeiro, responsável por tomar decisões de investimento conforme as metas do mandante

Desta forma, as atividades económicas, irão ser classificadas de acordo com as suas contribuições positivas, para cada um dos objetivos enumerados acima. Esta medida surge com o intuito de assegurar que, os investimentos são direcionados para as atividades económicas com maior impacto positivo sobre o ambiente (Jornal Oficial da União Europeia, 2020).

Segundo Dumrose et al. (2022), existe uma relação de proporcionalidade direta entre métricas ambientais do ESG aplicadas corretamente, e a classificação positiva de uma atividade económica segundo a taxonomia, demonstrando com efeito a importância do ESG como guia na satisfação dos requisitos das novas legislações.

Em conclusão, a Taxonomia da UE é uma ferramenta importante para impulsionar o desenvolvimento sustentável, guiando investidores e empresas rumo a atividades económicas ambientalmente responsáveis. Através desse sistema de classificação de atividades económicas, a EU, pretende criar uma economia mais verde, resiliente e alinhada com os desafios ambientais globais como os ODS, Acordo de Paris ou Green Deal.

### **4.3. CSRD**

Recentemente, a procura por informação sobre a sustentabilidade de empresas tem aumentado significativamente na comunidade de investimentos. Este facto é fruto da crescente consciencialização da mesma, e dos resultados positivos e resiliência dos investimentos sustentáveis face a incertezas (crise pandémica por exemplo), como foi mencionado acima.

Adicionalmente, e de acordo com o Jornal Oficial da união Europeia, (2022a), as próprias empresas beneficiam com a transmissão destas informações, de diversas formas, tais como:

- Melhoria da reputação e atração de novos clientes e investidores;
- Redução de custos operacionais;
- Aumento da eficiência e produtividade;
- Desenvolvimento de novos produtos e serviços;

- Aumento da motivação e retenção de funcionários;
- Redução do risco de acidentes e danos ambientais;
- Cumprimento de leis e regulamentos;
- Melhoria da tomada de decisão;
- Desenvolvimento de uma estratégia de sustentabilidade a longo prazo.

Deste modo, o CSRD vem implementar a obrigatoriedade de divulgação dos esforços das empresas em prol do ambiente, no formato de um relatório anual de sustentabilidade da mesma. Algumas das temáticas a serem mencionadas no relatório e respectivos esforços são as seguintes:

1. Esforços no âmbito dos recursos humanos
2. Diversidade em cargos executivos (sexo, etnia etc....)
3. Aspectos sociais e relacionados com os trabalhadores
4. Corrupção e tentativas de suborno
5. Questões ambientais

#### **4.3.1. Quem afeta? Quando? Quais os critérios?**

Assim sendo, as empresas que cumpram os requisitos necessários terão de apresentar anualmente um relatório que exponha os esforços da empresa nas temáticas acima mencionadas. No entanto, este processo será faseado. Na figura seguinte, é possível verificar as fases de implementação desta dinâmica, tais como, os critérios que as empresas necessitam de reunir para serem legalmente obrigadas a elaborar e expor um reporte anual, assim como o respetivo ano de início desta prática.



Figura 8- Fases de implementação do CSRD e critérios de elegibilidade

Fonte: Elaboração própria com base em dados da(Jornal Oficial da união Europeia, 2022)

### 4.3.2. Repercussões no tecido empresarial

Perspetiva-se que, para cumprir com a nova regulamentação, as empresas diretamente afetadas por esta, terão que ajustar as suas práticas de sustentabilidade, impactando toda a sua cadeia de valor. Face ao contexto empresarial altamente interligado, e por motivos de competitividade, este fator irá refletir-se na implementação de boas práticas de forma transversal no meio empresarial.

Ou seja, empresas que não seriam afetadas diretamente pela nova legislação, necessitam de se conformar com as novas práticas, sob a ameaça de perderem competitividade.

## 5. Conclusão

Através desta revisão, é possível verificar como o panorama atual da sustentabilidade nas empresas e na sociedade, se encontra em constante mutação.

Primeiramente, ficou claro que a consciencialização da sociedade em relação às questões ambientais e sociais tem sofrido um crescimento exponencial. Por sua vez, esta crescente consciencialização tem impulsionado investimentos sustentáveis, especialmente entre as gerações mais jovens, que demonstram uma clara preferência por empresas social e ambientalmente responsáveis.

Outra conclusão relevante, é a evolução necessária do CSR para o ESG, consequência uma vez mais do aumento da consciencialização e da pressão da sociedade na procura de soluções mais verdes.

Deste modo, o conceito de ESG, surgiu como resposta à complexidade dos desafios sociais e ambientais atuais, englobando critérios mais específicos e detalhados. Esta nova terminologia veio para ficar, e a sua influência no desenvolvimento de novas legislações e atualização das existentes, continuará a ser significativa.

Desta forma, torna-se inevitável para as empresas, adotarem práticas sustentáveis de modo a manterem a sua competitividade. Assim sendo, a sustentabilidade deixa de ser uma opção, mas sim uma exigência fundamental para a viabilidade e prosperidade a longo prazo das mesmas.

Podemos concluir que, a sustentabilidade é uma questão incontornável para as empresas modernas. A incorporação de critérios ESG nas suas estratégias é uma necessidade vital. A partir da implementação deste paradigma, as empresas têm a oportunidade de se posicionar como agentes de mudança positiva, beneficiando tanto individualmente, por meio do aumento da sua vantagem competitiva, quanto coletivamente, ao contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável e equitativa para todos.

*Parte II: O Estágio*

## 6. Apresentação da Entidade de Acolhimento

Este capítulo dedica-se a apresentar a entidade onde decorreu o estágio, a Brighten S. & O., neste serão destacados os aspetos mais relevantes da história da empresa, uma referência à sua situação atual, assim como uma descrição do grupo onde esta se insere.

O grupo Brighten é o resultado da fusão da Procensus com a Oat Peak em 2020, esta decisão é a consequência do desejo de juntar as equipas e operações das duas empresas de modo a aumentar a competitividade e melhor servir os seus clientes.

Após o processo de fusão, e com o intuito de reforçar a confiança depositada pelos clientes, executou-se um processo de *rebranding* da empresa resultante, passando esta a chamar-se de Brighten.

O grupo subdivide-se em duas empresas, Brighten S. & O. (estratégia e operações) e a Brighten S.A., apesar de distintas estas compartilham alguns recursos e sócios. Em termos de recursos humanos, o grupo conta com 120 colaboradores, com a Brighten S.A. a deter cerca de 80% dos mesmos, consequência do maior volume de clientes.

No mês passado do ano presente, a empresa Brighten S.A. foi comprada por uma multinacional de logística alemã intitulada de *Schnellecke*. A aquisição da Brighten S.A. significa um aumento de capital na empresa e novas possibilidades de negócio no que concerne o mercado alemão, assim como a obtenção de novos conhecimentos.

O regime de trabalho dos colaboradores do grupo Brighten é híbrido, permitindo uma maior flexibilidade de horários para os seus colaboradores. No que respeita as instalações físicas, estas também são compartilhadas pelas duas empresas, com a sede do grupo a localizar-se em Lisboa e um escritório adicional a localizar-se em Évora.

Com uma visão voltada para a excelência e inovação, a Brighten destaca-se por proporcionar soluções personalizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada cliente. A equipa de profissionais com os mais variados backgrounds académicos e altamente experientes, são uma das chaves para o sucesso da empresa, permitindo que esta ofereça um serviço de consultoria direcionado e eficiente.

Os serviços de consultoria prestados pela Brighten, estendem-se além das fronteiras de Portugal, com operações em Angola e outros países, a empresa expandiu as suas atividades, tornando-se uma consultora internacional de referência.

A Brighten S. & O. foca-se na consultoria B2B, oferecendo soluções estratégicas e operacionais para aprimorar o desempenho dos seus clientes em áreas como a gestão, marketing e finanças.

Já o departamento Brighten S&A tem uma abordagem mais voltada para a prestação de serviços de assistência à gestão das empresas, especialmente em âmbito digital, em termos de utilização, implementação e manutenção de softwares de gestão como o SAP ou SAGE.

É ainda de realçar, que no ano de 2022 a Brighten totalizou 6,2 milhões de euros em volume de negócios, um aumento de cerca de 12% relativamente ao ano anterior, o que demonstra o impacto positivo resultante da fusão da Procensus com a Oat Peak.

A missão da Brighten rege-se pelo seu lema, “*Simplify your business. Together.*”, ou seja, a empresa assenta a sua metodologia de trabalho em providenciar soluções simples e otimizadas “*Simplify*”, envolvendo diretamente o cliente no centro da ação dos seus projetos, “*together*”.

A empresa identifica os seus principais valores da seguinte forma:

- Veste a camisola (entrega sempre o teu trabalho acima da qualidade esperada)
- Desafia-te todos os dias (procura novas responsabilidades)
- Acrescenta sempre valor (a qualidade e entrega de valor ao cliente são o objetivo número um)
- Ajuda primeiro (pensa como podes ajudar os outros e voluntaria-te para tal)
- Simplifica (identifica proactivamente tudo o que pode ser simplificado dentro e fora da casa)
- Faz o que dizes (Entrega com aquilo com que te comprometes, com qualidade e dentro dos prazos)

Em suma, a Brighten é uma empresa de consultoria que se destaca pelo seu profissionalismo, abrangência de serviços, e capacidade de adaptação às necessidades dos seus clientes.

## **7. Objetivos do Estágio**

O principal objetivo deste estágio curricular na Brighten foi a conclusão com sucesso do mestrado em gestão na Feuc. De um ponto de vista mais prático, esta experiência apresentou ainda como objetivo, o desenvolvimento de soft skills necessárias para a inserção no mercado de trabalho.

A aprendizagem através da experiência prática, proporcionou um enriquecimento profissional significativo, permitindo o desenvolvimento de competências de comunicação, liderança, pesquisa, gestão e tomada de decisões.

Outro contributo essencial desta experiência foi, a introdução e contacto com as práticas empresariais e estratégias inovadoras utilizadas pela organização nos seus diversos setores. Esta imersão no contexto empresarial, permitiu o alinhamento de conhecimentos teóricos adquiridos no mestrado com a realidade do mercado, possibilitando uma visão mais abrangente e atualizada das dinâmicas corporativas.

Por fim, o estágio curricular teve como propósito proporcionar um ambiente de aprendizagem profissional, onde pude enfrentar desafios reais e aplicar soluções práticas, contribuir para o sucesso dos projetos e das metas da empresa. A experiência adquirida durante o mesmo, foi inestimável para o meu desenvolvimento profissional, preparando-me com sucesso para a eventual transição para o mercado de trabalho após a conclusão do mestrado.

## 8. Atividades Desenvolvidas

Tendo ficado alocado no departamento de consultoria de estratégia e operações, fiz parte de inúmeros projetos, os quais podem ser consultados na tabela seguinte, juntamente com os diferentes graus de participação, autonomia e observações pertinentes.

<b>Ordem de Execução Temporal</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Autonomia &amp; Grau de participação</b>	<b>Observações</b>	<b>Ferramentas utilizadas</b>
1º	Verificação de dados de um projeto de um cliente angolano	Autonomia baixa  Grau de participação Baixo	Tarefa executada no primeiro dia na empresa	Microsoft Excel, Power Point & Teams
2º	Formulação de uma proposta de prestação de serviços associada ao ESG	Autonomia parcial  Grau de participação elevado	Maior projeto do qual fiz parte e que se estendeu por mais tempo	Microsoft Teams, Excel & Power Point
3º	Elaboração de uma lista de métricas ESG a aplicar numa plataforma de RH de um parceiro da empresa	Autonomia parcial  Grau de participação elevado		Microsoft Teams & Excel
4º	Atualização de uma proposta de prestação de serviços de modo a recuperar um antigo cliente	Autonomia parcial  Grau de participação médio		Microsoft Teams & Power Point
5º	Elaboração de uma candidatura para prestação de verificações legais	Autonomia parcial  Grau de participação baixa		Microsoft Teams, Word

				& Power Point
6°	Participação numa sessão de esclarecimento de dúvidas na sede do IVV como preparação para um projeto	Autonomia total Grau de participação Elevado		Microsoft Teams & Word
7°	Pesquisa de informação relativa ao setor do Turismo	Autonomia total Grau de participação Elevado	A pesquisa procurava determinar a viabilidade de uma proposta	Microsoft Teams & Word
8°	Elaboração de uma formação relativa ao ESG para um cliente angolano	Autonomia parcial Grau de participação baixo		Microsoft Teams, Word & Power Point
9°	Verificação e Compilação dos requisitos legais necessários para a candidatura da Brighten à prestação de serviços de um caderno de encargos	Autonomia Elevada Grau de participação Elevado		Microsoft Excel & Teams
10°	Elaboração de uma proposta de plano estratégico assente na sustentabilidade para um cliente	Autonomia Média Grau de participação Médio		Microsoft Power Point & Teams
11°	Candidatura de duas empresas a fundos OCM	Autonomia Elevada Grau de participação Elevado	Primeiros clientes que recebi, tinha autonomia total para contactar os mesmos e desenvolver as suas candidaturas	Plataforma específica para a realização da candidatura Microsoft Teams &

				Outlook
12º	Elaboração de um plano estratégico de marketing	Autonomia Elevada  Grau de Participação Elevado	Segundo maior projeto em que estive envolvido	Microsoft Teams, Word, Power Point & Excel

Tabela 3- Lista de projetos em que estive envolvido durante o decorrer do estágio curricular e respetivos graus de autonomia e participação assim como observações e ferramentas utilizadas no mesmo

Fonte: Elaboração própria 2023

Como foi mencionado acima, o regime de trabalho da Brighten é híbrido, exigindo deste modo uma ferramenta de comunicação entre departamentos e colegas de trabalho, é por isto que o Microsoft teams aparece listado em cada um dos projetos dos quais fiz parte.

É de notar que, em alguns dos projetos em que a minha participação não foi elevada, deveu-se ao facto de ainda não reunir as competências necessárias para um envolvimento maior.

É de realçar, que á medida que a minha estadia na empresa ia avançando o grau de responsabilidade e autonomia ia aumentado, o que culminou na atribuição de dois clientes.

Como consequência do meu desejo de querer trabalhar com empresas ligadas ao setor do vinho, ocorreu uma mudança de chefe de projeto a meio do estágio, passando a estar alocado ao departamento de Évora, o qual visitei na fase final do meu estágio.

## **9. Análise Crítica/Balço do Estágio**

As tarefas realizadas durante o estágio propiciaram a aquisição de competências de elevado valor, além do aprofundamento de conhecimentos numa área em constante transformação.

Não só a Brighten fornece inúmeras ações de formação para os seus colaboradores, como providencia oportunidades aos seus estagiários e colaboradores juniores, de desenvolverem as suas competências no ramo.

Uma das primeiras impressões que tive da empresa, é que esta se encontrava extremamente interligada com constantes trocas de informação entre departamentos e projetos. Sempre que necessitei de assistência nos meus projetos ou ferramentas era só pedir, o que mais uma vez demonstra a proatividade da empresa em ajudar e formar os seus colaboradores.

Um dos atributos de se louvar é o horário flexível, tendo em conta que a empresa funciona em função de objetivos e metas, existe uma certa liberdade para os colaboradores gerirem o seu tempo da melhor maneira, como por exemplo entrarem uma hora mais tarde no trabalho, com justificação plausível, e a ser reposta no dia seguinte. Contudo, muitas vezes, devido a metas de trabalho irrealistas ou pressão por parte de clientes, o trabalho fora de horas começou a ser uma realidade.

Este estágio curricular foi a minha terceira experiência profissional, tendo já realizado um estágio curricular na licenciatura, e tendo já trabalhado numa empresa do setor dos vinhos. No entanto, esta experiência revelou-se bastante diferente e mais enriquecedora, oferecendo maiores responsabilidades, um contacto com o mercado de trabalho mais abrangente e sem dúvida uma melhor preparação profissional.

Apesar de o ambiente na empresa ser bastante bom e as relações entre colaboradores boas, senti que a cultura da mesma não se encontra bem desenvolvida, o facto de esta ter sofrido uma fusão recentemente aliado ao regime de trabalho da empresa híbrido não contribui para este fator.

Tendo em conta que os escritórios da mesma não são suficientes para os seus recursos humanos, quando os colaboradores afluíam mais intensamente à sede da empresa como resultado existiram dias de trabalho nos quais os escritórios se encontravam demasiado cheios e colaboradores tiveram que voltar para casa, criando conflitos entre departamentos e colaboradores, no que toca aos recursos físicos da empresa tais como salas de reunião.

*Parte III: Estudio de Caso*

## **10.1. Metodologia e objetivos**

Neste estudo, vai ser analisado o processo de elaboração da proposta de prestação de serviços de consultoria, e criação de valor ESG. A pesquisa por detrás da mesma, os processos inerentes e recursos humanos necessários.

## **10.2. Resultados e discussão**

A equipa por detrás deste projeto foi composta por três elementos, um Analista Júnior (Eu), um consultor e um manager, com a delegação de tarefas a ser passada verticalmente, manager para consultor e consultor para analista.

A revisão da literatura deste documento, alinha-se diretamente com a pesquisa executada para a elaboração da proposta. Assim sendo, podemos ter uma noção da extensão legal e contextual que foi necessária pesquisar e analisar, de modo a se poder elaborar esta proposta. Dado que a Brighten pretende vender este serviço, o domínio do tema era vital.

Em termos de pesquisa, recorreu-se a fontes fidedignas para obtenção de informação, como organizações internacionais fidedignas, como o parlamento europeu, e outras consultoras para efeitos de benchmarking. Esta pesquisa encontra-se refletida na primeira parte deste trabalho, a revisão da literatura, dado que esta providencia todo o *backstory* legal e contextual para a formulação de uma proposta informada e competitiva na área.

Inúmeras ações de formação foram adquiridas pela Brighten, com o intuito de aumentar e atualizar mais uma vez o seu domínio do tema, no entanto estas só foram disponibilizadas para colaboradores efetivos da empresa.

À medida que se atingiam marcos na formulação da proposta, eram marcadas reuniões para exposição da mesma, de modo a obter uma visão crítica dos sócios da Brighten S. & O. Este fator aliado ao facto de haver novas atualizações às legislações referentes à sustentabilidade, atrasou ligeiramente o projeto num todo.

Todavia, após a conclusão de uma versão final, foi elaborada uma ação de formação em ESG e criação de valor no âmbito da sustentabilidade para toda a empresa, com o intuito

de preparar todos os departamentos para os novos desafios que possam vir a aparecer desta temática.

### **10.3. Principais conclusões do estudo de caso**

Apesar de não saber em que estado se encontra a proposta de prestação de serviços de consultoria, e criação de valor ESG da empresa (se já foi vendida a algum cliente ou não), esta transformou-se na nova aposta de serviço da mesma, a sua pertinência encontra-se justificada na revisão de literatura presente neste documento.

Retiro ainda deste projeto a importância das consultoras no meio empresarial, muitas empresas não dispõem dos meios, ou recursos humanos necessários para a execução e formulação de um plano de transformação detalhado.

Além disso, a atualização dos conhecimentos demonstra-se como fundamental nesta área de negócios, mas com uma importância realçada na temática da sustentabilidade, tendo em conta a sua constante mutação.

O principal objetivo da elaboração desta proposta, consistiu na obtenção de uma ferramenta de angariação de clientes que permitisse à empresa destacar-se no mercado como referência no que toca à consultoria de sustentabilidade no meio empresarial.

Todavia, se a proposta já foi utilizada como forma de angariação de clientes é-me desconhecido, tendo em conta que o meu estágio curricular terminou por volta da mesma altura em que esta ficou pronta para ser apresentada no mercado.

No entanto, mesmo que a Brighten não consiga angariar qualquer tipo de cliente com esta nova ferramenta, o trabalho executado não deixa de ser benéfico para a mesma, tendo em conta as medidas internas que esta pode implementar com as valências desenvolvidas pelos colaboradores envolvidos no projeto, gerando valor para si mesma e consequentemente aumentando a sua competitividade.

*Parte IV: Conclusão*

## 11. Conclusão

O estágio curricular na Brighten foi claramente um instrumento importante na minha preparação de entrada no mercado de trabalho. Esta foi indubitavelmente, uma experiência de elevado valor, tendo contribuído para um excelente enriquecimento pessoal e profissional. Serviu ainda, para aprimorar os meus conhecimentos práticos e as relações interpessoais num ambiente laboral, dado que a resolução de problemas da vida real permitiu-me perceber os processos necessários para se obter sucesso no mercado de trabalho, mais concretamente no mundo da consultoria empresarial.

A Brighten, que me recebeu nesta fase importante do meu percurso académico e profissional, acolheu-me extremamente bem, dando-me responsabilidades e o à-vontade para talhar o meu próprio caminho na empresa, conforme a área que mais me interessasse. A participação no projeto de elaboração da proposta de prestação de serviços de consultoria e criação de valor ESG, foi sem dúvida o projeto mais interessante e desafiador em que estive envolvido, permitiu-me estudar um tema atual e perceber o panorama empresarial do mesmo. As ações de formação providenciadas pela empresa, aliadas com o contacto com ferramentas de trabalho que desconhecia, revelou-se uma simbiose importante, na medida em que tornou o processo de aprendizagem e integração nos processos da empresa mais fácil.

Apesar do balanço final desta experiência na Brighten ser positiva, esta beneficiaria do desenvolvimento de uma cultura empresarial e da obtenção de escritórios maiores onde consiga receber todos os seus colaboradores de uma só vez.

É ainda de realçar que o balanço final da empresa relativamente ao meu trabalho é positivo, podendo afirmar que correspondeu às expectativas dado que fui convidado a fazer um estágio profissional na mesma.

Em tom de conclusão, o estágio curricular foi sem dúvida uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de competências através do confronto com o mercado de trabalho, o facto de ter havido um certo grau de compensação monetária mensal tornou mais apelativa a mudança física para Lisboa e recompensador todo o trabalho que lá executei.

## Referências Bibliográficas

- Baratta, A., Cimino, A., Longo, F., Solina, V., & Verteramo, S. (2023). The Impact of ESG Practices in Industry with a Focus on Carbon Emissions: Insights and Future Perspectives. In *Sustainability (Switzerland)* (Vol. 15, Issue 8). MDPI. <https://doi.org/10.3390/su15086685>
- BCSD Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. (n.d.). *Guia para apoiar as empresas a reportar os indicadores ESG (Environmental, Social and governance)*.
- Bryson, J. R., & Lombardi, R. (2009). Balancing product and process sustainability against business profitability: Sustainability as a competitive strategy in the property development process. *Business Strategy and the Environment*, 18(2), 97–107. <https://doi.org/10.1002/bse.640>
- Cancela, B. L., Coelho, A., & Duarte Neves, M. E. (2022). Greening the business: How ambidextrous companies succeed in green innovation through to sustainable development. *Business Strategy and the Environment*. <https://doi.org/10.1002/bse.3287>
- Carroll, A. B. (2016). Carroll's pyramid of CSR: taking another look. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 1(1). <https://doi.org/10.1186/s40991-016-0004-6>
- Dumrose, M., Rink, S., & Eckert, J. (2022). Disaggregating confusion? The EU Taxonomy and its relation to ESG rating. *Finance Research Letters*, 48. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.102928>
- Eurosif. (2023). *Eurosif Report on Climate-related Data The Investors' Perspective*.
- FSI. (2004). *Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*.
- Greenness of Stimulus Index*. (2021).

- Hartzmark, S. M., & Sussman, A. B. (2019). Do Investors Value Sustainability? A Natural Experiment Examining Ranking and Fund Flows. *Journal of Finance*, 74(6), 2789–2837. <https://doi.org/10.1111/jofi.12841>
- Jornal Oficial da União Europeia. (2020). *REGULAMENTO (UE) 2020/852 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO*.
- Jornal Oficial da união Europeia. (2022). *DIRETIVA (UE) 2022/2464 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO*.
- Luo, W., Tian, Z., Zhong, S., Lyu, Q., & Deng, M. (2022). Global Evolution of Research on Sustainable Finance from 2000 to 2021: A Bibliometric Analysis on WoS Database. In *Sustainability (Switzerland)* (Vol. 14, Issue 15). MDPI. <https://doi.org/10.3390/su14159435>
- Michael E. Porter, & Mark R. Kramer. (2011). *HBR.ORG Creating Shared Value How to reinvent capitalism-and unleash a wave of innovation and growth*.
- Monica Singhanian, & Neha Saini. (2021). *Quantification of ESG Regulations: A Cross-Country Benchmarking Analysis*.
- Pezzey, J. C. V, & Toman, M. A. (2002). *The Economics of Sustainability: A Review of Journal Articles*.
- Porter, T., & Derry, R. (2012). *Sustainability and Business in a Complex World Business and Society Review 117:1 33-53*.
- Primec, A., & Belak, J. (2022). Sustainable CSR: Legal and Managerial Demands of the New EU Legislation (CSRD) for the Future Corporate Governance Practices. *Sustainability (Switzerland)*, 14(24). <https://doi.org/10.3390/su142416648>
- Reprint Rrrrrc, J., Michael Porter, by E., & Kramer, M. R. (n.d.). *HBR.ORG Creating Shared Value How to reinvent capitalism-and unleash a wave of innovation and growth*.

- Sahut, J.-M., & Pasquini-Descomps, H. (2015). ESG Impact on Market Performance of Firms: International Evidence. *Management International*, 19(2), 40–63. <https://doi.org/10.7202/1030386ar>
- Saini, N., Singhania, M., Hasan, M., Yadav, M. P., & Abedin, M. Z. (2022). Non-financial disclosures and sustainable development: A scientometric analysis. In *Journal of Cleaner Production* (Vol. 381). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.135173>
- Sandberg, J., Juravle, C., Hedesström, T. M., & Hamilton, I. (2009). The heterogeneity of socially responsible investment. *Journal of Business Ethics*, 87(4), 519–533. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9956-0>
- SIF. (2022). *US SUSTAINABLE INVESTING TRENDS FOUNDATION*. [www.adviserinfo.sec.gov](http://www.adviserinfo.sec.gov).
- Stuart, E., Hortense Bioy, Dimitar Boyaddzhiev, Andy Pettit, & Amrutha Alladi. (2021). *European Sustainable Funds Landscape : 2020 in Review A Year of Broken Records Heralding a New Era for Sustainable Investing in Europe*. <http://global.morningstar.com/equitydisclosures>
- Widyawati, L. (2020). A systematic literature review of socially responsible investment and environmental social governance metrics. *Business Strategy and the Environment*, 29(2), 619–637. <https://doi.org/10.1002/bse.2393>